



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Psicólogo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'J10', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver os Cadernos de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 12 referem-se ao texto seguinte.

Os doutores do pessimismo

Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro, que o ser humano é capaz das maiores atrocidades, que a vida é feita de competição, inveja, egoísmo e crueldade. Ninguém precisa ter vivido num campo de prisioneiros na Sibéria nem ter sido moleque em região violenta de uma grande cidade para saber disso. Mas virou moda, entre muitos intelectuais e jornalistas, anunciar uma espécie de “visão trágica” do mundo, como se se tratasse da mais surpreendente novidade.

Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo. Nada mais correto do que denunciar o horror. O que me parece estranho é que, mais que denunciar o horror, esses pensadores trágicos e jornalistas sombrios gostam de destruir as esperanças. O reconhecimento do Mal, a percepção de que ninguém é “bonzinho” e de que a realidade é uma coisa dura e feia vão-se transformando em algo próximo do fascínio. E, com diferentes níveis de elaboração e de cortesia pessoal, esses autores tendem a fazer do fascínio uma estratégia de choque.

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (que considera ruim bombardear crianças e bom defender a Amazônia, por exemplo) mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto. Parece existir uma competição nas páginas dos jornais e na Internet para ver quem conseguirá ser o mais “durão”, o mais “realista”, o mais desencantado. Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive. Então, aquilo que deveria ser ponto de partida se torna ponto de chegada: o horror e a crueldade fazem parte da paisagem. Melhor assim, quem sabe: “nós, pelo menos, tiramos disso a satisfação de não sermos ingênuos”. Você está esperançoso com a vitória de Obama? Ouço um risinho: “que otário”. Você quer que se preservem as reservas indígenas da Amazônia? Mais um risinho: os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, que pensa ser bonzinho mas é tão malvado como nós. “Pois o ser humano é mau, desgraçado e infeliz desde que foi expulso do Paraíso. Você não sabe disso?”

O que sei é que algumas pessoas foram expulsas do Paraíso para morar numa mansão em Beverly Hills e outras para morar em Darfur ().*

(Adaptado de Marcelo Coelho, **Folha de S. Paulo**, 21/01/2009)

(*) *Beverly Hills* = rica cidade da Califórnia; *Darfur* = região pobre e conflituosa do Sudão.

1. O autor do texto insurge-se contra intelectuais e jornalistas que
 - (A) desconfiam de quem dissemina um excesso de pessimismo.
 - (B) denunciam as grandes atrocidades perpetradas pelo homem.
 - (C) defendem com radicalismo a preservação das reservas indígenas da Amazônia.
 - (D) propagam seu fascínio por uma visão de mundo desencantada.
 - (E) usam o pessimismo como estratégia para a defesa de boas causas.

2. O autor faz ver que, no afã de defenderem suas convicções, os *doutores do pessimismo*
 - (A) passam a se apoiar em valores do senso comum, na esperança de obterem um maior apoio de seus fiéis leitores.
 - (B) costumam ver na manifestação do horror um fato natural e consumado, em vez de tomá-la como estímulo a uma reação.
 - (C) acham desafortunadas tanto as pessoas que moram em Beverly Hill como as que moram em Darfur.
 - (D) posam de nostálgicos nas páginas dos jornais, para provocar polêmicas e cartas de protesto dos leitores.
 - (E) hesitam em considerar como boas as notícias que a maioria das pessoas não teve dúvida em julgar auspiciosas.

3. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Embora ache saudável a denúncia das barbaridades do mundo, o autor se espanta com o prazer que isso dá a intelectuais e jornalistas que gostam de cultivar a desesperança.
 - II. Os *doutores do pessimismo* parecem atribuir a si mesmos, segundo o autor do texto, a qualidade de *realistas*, que fazem questão de se opor a quem alimenta esperanças de um mundo melhor.
 - III. No último parágrafo, com alguma ironia, o autor apresenta uma réplica à ideia de que todos os seres humanos estão, igualmente, condenados à infelicidade.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) I, somente.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *uma espécie de "visão trágica" (1º parágrafo) = tipo uma perspectiva sinistra.*
- (B) *diferentes níveis de elaboração (2º parágrafo) = incongruentes planos de efetivação.*
- (C) *uma estratégia de choque (2º parágrafo) = a tática de uma admoestação.*
- (D) *tiramos disso a satisfação (3º parágrafo) = excluímos assim o prazer.*
- (E) *fazem parte da paisagem (3º parágrafo) = estão integrados ao mundo.*
-
5. Uma nova e correta redação da frase:
- (A) *Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro será **Ainda que não seja um grande gênio, pode-se verificar de que nosso mundo é bárbaro.***
- (B) *Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo será **Há por isso, com certeza, um salutar desvio ao excesso do otimismo.***
- (C) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente, mais ganharão em originalidade será **Tanto mais forem de encontro às ideias que circulam, tanto mais serão criativos.***
- (D) *Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive será **Ver-se-á como puro e saudoso qualquer um que pretender habitar o melhor dos mundos.***
- (E) *Os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, será **Ao contrário de você, são os militares que entendem bem de tal problema.***
-
6. A frase em que há **incorreção** quanto à concordância verbal é:
- (A) Não espantarão as atrocidades do nosso mundo a quem já conhece as crueldades de que um homem é capaz.
- (B) Nenhum de nós se obrigará a viver num campo de prisioneiros da Sibéria para poder avaliar quão bárbaro é este nosso mundo.
- (C) Costumam chocar os pensamentos correntes todo aquele que esteja interessado em promover sua marca de originalidade.
- (D) Assiste-se a tantos tristes espetáculos neste mundo que muitos passam a difundir uma visão inteiramente desaperaçada de tudo.
- (E) Interessou ao autor explorar os drásticos contrastes que há entre os que moram em Beverly Hills e os que vivem em Darfur.
-
7. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.
- (B) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.
- (C) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.
- (D) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.
- (E) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecem orgulhar-se de ostentar.
-
8. Transpondo-se para a voz passiva a construção dada, chega-se à forma verbal indicada entre parênteses em:
- (A) *para constatar que vivemos num mundo bárbaro (...)* (**seja constatado**)
- (B) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...)* (**estiver chocando**)
- (C) *bom defender a Amazônia (...)* (**tenha sido defendida**)
- (D) *virou moda anunciar uma espécie de visão trágica (...)* (**ter anunciado**)
- (E) *Ouçou um risinho (...)* (**foi ouvido**)
-
9. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Marcelo Coelho, jornalista, não hesitou a contrapor-se com seus colegas de imprensa, nos quais surpreende uma dose exagerada de pessimismo, com o qual não haveria remissão possível.
- (B) Provavelmente Marcelo Coelho já se havia sentido alvo de mofa ou de zombaria, por parte de colegas seus, que julgando ele um ingênuo, elegiam-se ao mesmo tempo enquanto mestres do pessimismo.
- (C) O autor do texto promoveu uma espécie de diagnóstico, daqueles que, na imprensa, optando na estratégia do pessimismo veem nela a reação saudável de quem não seja necessariamente ingênuo.
- (D) A indiferença da Amazônia, bem como considerar admissível que crianças sejam bombardeadas, não são ingenuidades, para o autor, mas demonstração de quem não concorda com a barbárie.
- (E) O autor do texto não hesita em alinhar-se entre aqueles que, embora cientes dos horrores deste mundo, cultivam a expectativa de uma vida melhor, anunciada por fatos promissores.



10. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Será preciso manifestar-se um grande gênio para que se viesse a ter conhecimento dos males que assolam nosso mundo?
- (B) Fosse preciso viver em Darfur para depois desfrutar do nível de vida de Beverly Hills, a muita gente ocorreria passar algum tempo naquela região.
- (C) Ninguém precisará viver num campo de refugiados, se quisesse conhecer a fundo a miséria humana, com seu repertório de violências.
- (D) A vitória de Obama passou a representar, para um sem-número de pessoas, uma perspectiva de mudança com que elas já não contassem.
- (E) Aquele que vier a confundir esperança com ingenuidade provavelmente nunca se interessasse em distinguir entre oportunismo e pessimismo.

11. O pessimismo não é raro, nem difícil; encontramos o pessimismo por toda parte, pois não faltam, em nosso cotidiano, razões para que se alimente o pessimismo em suas versões mais drásticas, assim como não fazem questão de abandonar o pessimismo aqueles que acabaram se acostumando com ele.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) encontramos-lo - se o alimento - abandoná-lo
- (B) encontramos-lo - se lhe alimento - o abandonar
- (C) o encontramos - se alimente-o - lhe abandonar
- (D) encontramos-lhe - alimente-se a ele - abandoná-lo
- (E) lhe encontramos - se o alimento - abandonar-lhe

12. Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.

A relação estabelecida pelos dois elementos sublinhados na frase acima mantém-se na que travam os elementos sublinhados em:

- (A) Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.
- (B) Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo.
- (C) Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...
- (D) Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.
- (E) Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.

Atenção: As questões de números 13 a 20 referem-se ao texto que segue.

Entre ações e acionistas

Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.

Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo.

Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.

Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

13. É correto afirmar, analisando o desenvolvimento do texto, que o autor,

- (A) no 1º parágrafo, refere-se com reverência a Machado de Assis, embora não adiante ainda qualquer razão que a justifique.
- (B) no 2º parágrafo, ressalta a razão pela qual Machado de Assis julgou que seus contemporâneos eram homens piores que os de outras épocas.
- (C) no 3º parágrafo, ressalva a veracidade da observação machadiana sobre os acionistas, chegando a considerá-la inoportuna.
- (D) no 4º parágrafo, comprova afirmações suas anteriores, mostrando como o curso da História revigora a atualidade das convicções machadianas.
- (E) em cada um dos parágrafos, acentua a importância de Machado de Assis para os estudos mais especulativos sobre Ética.



14. Atente para as seguintes afirmações:
- I. O egoísmo humano, segundo nos lembra um dos contos machadianos, exemplifica-se bem nas iniciativas em que é a maior rentabilidade individual o motivo mesmo da criação de associações.
 - II. O fato de serem excessivamente pessimistas as considerações machadianas sobre os interesses humanos acaba resultando em que suas lições despertam interesse diminuído a cada dia.
 - III. Se as convicções de Machado se mostrarem cada vez mais acertadas, servirão de argumento para quem deseje sustentar o desprendimento pressuposto ao sistema capitalista.
- Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em:
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II.
 - (E) I.
15. Depreende-se da leitura do texto que o autor, ao analisar a contribuição de Machado de Assis, conclui que é boa lição
- (A) encararmos nossos defeitos, para tentarmos repará-los contando com ajuda do próximo.
 - (B) esquecermos nossas fraquezas, para que melhor possamos nos concentrar em nossas virtudes.
 - (C) reconhecermos, por difícil que isso seja, os móveis reais da conduta que apreciamos dar como virtuosa.
 - (D) analisarmos, com o desprendimento que nos é habitual, as situações críticas em que podemos interferir positivamente.
 - (E) ponderarmos que as vantagens materiais não compensam nossas mazelas espirituais, por lucrativa que seja uma atividade.
16. *Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante (...).*
- Reescrevendo-se a frase acima, começando-se por *Essa consideração machadiana não deixa de ser instigante*, a correção e o sentido não serão prejudicados com esta complementação:
- (A) por conta, talvez, de seu grande exagero.
 - (B) conquanto seja talvez bastante exagerada.
 - (C) haja vista seja, quem sabe, muito exagerada.
 - (D) até porque há nela bastante exagero.
 - (E) no caso de que nela possa haver exagero.
17. Os dois segmentos destacados constituem, na ordem dada, a relação indicada entre parênteses na seguinte alternativa:
- (A) *A observação é ferina / pelo alcance que lhe podemos dar* (consequência e causa)
 - (B) *não cansa de nos passar lições sobre a atualidade / ele, que morreu há mais de cem anos.* (hipótese e confirmação)
 - (C) *a história da humanidade não avançou tanto / pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.* (tese e rejeição da tese)
 - (D) *os homens costumam reunir-se em associações empresariais / mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos* (opinião e fato)
 - (E) *Talvez seja melhor torcermos / para que Machado nem sempre tenha razão* (causa e consequência)
18. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
- (A) A obra machadiana, com a qual (**vir**) instruindo-se os leitores, tem um alcance analítico inexcedível.
 - (B) (**ter**) impressionado a um sem-número de leitores suas implacáveis interpretações do comportamento humano.
 - (C) Talvez não se (**adequar**) ao espírito mesmo da obra de Machado os louvores agradecidos que lhe endereçam alguns leitores.
 - (D) Muitos creem que (**comportar**) cada um de seus pequenos contos incontáveis ensinamentos de vida.
 - (E) Entre os contos machadianos que mais se (**ler**) está, sem dúvida, o intitulado "Missa do galo".
19. A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
- (A) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (B) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.
 - (C) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (D) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.
 - (E) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
20. Está coerente, clara e correta a redação da frase:
- (A) Já fazem mais de cem anos que Machado de Assis passa-nos lições que, longe de envelhecerem, ainda assim parecem atuais.
 - (B) Não se deve culpar a Machado por amiudados exageros nas análises que tão implacável quanto ponderadamente exerce sobre nosso caráter.
 - (C) Os leitores que vão de encontro às ideias machadianas só o fazem por que identificam-se quase de modo acrítico com as mesmas.
 - (D) Ao invés de condenar-se Machado pelo pessimismo de seu pensamento faria melhor quem o louvasse pelo discernimento do mundo real.
 - (E) O saldo das análises que faz Machado do nosso comportamento não é alentador para a alma, mas instiga nosso pensamento crítico.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR) aponta que o Transtorno de Despersonalização é caracterizado por

- (A) um sentimento persistente ou recorrente de estar distanciado dos próprios processos mentais ou do próprio corpo, acompanhado por um teste de realidade intacto.
- (B) estados de personalidade distintos ou pela presença de duas ou mais identidades que assumem recorrentemente o controle do comportamento do indivíduo, acompanhada por uma incapacidade de recordar importantes informações pessoais e demasiadamente extensa para ser aplicada pelo esquecimento normal.
- (C) uma viagem súbita e inesperada para longe de casa ou do local habitual de trabalho, acompanhada por uma incapacidade de recordar o próprio passado e confusão acerca da identidade pessoal ou adoção de uma nova identidade.
- (D) uma incapacidade de recordar informações pessoais importantes, em geral de natureza traumática ou estressante, demasiadamente extensa para ser aplicada pelo esquecimento normal e é um transtorno caracterizado pela fragmentação da identidade mais do que pela proliferação de personalidades separadas.
- (E) ser transtorno cuja característica predominante é um sintoma dissociativo, não reúne os critérios para qualquer Transtorno Dissociativo específico.

22. O Transtorno Esquizoafetivo é

- (A) um quadro sintomático equivalente à Esquizofrenia, exceto por sua duração (a perturbação dura de um a seis meses) e ausência da exigência de um declínio no funcionamento.
- (B) uma perturbação na qual um episódio de humor e sintomas da fase ativa da Esquizofrenia ocorrem juntos e foram precedidos ou seguidos pelo período mínimo de duas semanas de delírios ou alucinações, sem sintomas proeminentes de humor.
- (C) incluído para a classificação de quadros psicóticos que não satisfazem os critérios para qualquer dos Transtornos Psicóticos específicos ou de uma sintomatologia psicótica acerca da qual existem informações inadequadas ou contraditórias.
- (D) uma perturbação que se desenvolve em um indivíduo influenciado por outra pessoa com um delírio estabelecido de conteúdo similar.
- (E) uma perturbação psicótica com duração maior que um dia e remissão em um mês.

23. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, estados de angústia subjetiva e perturbação emocional, usualmente interferindo com o funcionamento e o desempenho sociais e que surgem em um período de adaptação a uma mudança significativa de vida ou em consequência de um evento de vida estressante (incluindo a presença ou possibilidade de doença física séria) correspondem aos Transtornos de

- (A) pânico.
- (B) estresse pós-traumático.
- (C) ansiedade generalizada.
- (D) ajustamento.
- (E) somatização.

24. A abordagem junguiana identificou quatro funções psicológicas fundamentais – pensamento, sentimento, sensação e intuição –, sendo que

- (A) cada função pode ser experienciada tanto de uma maneira introvertida quanto extrovertida.
- (B) pensamento e sentimento podem ser experienciados de maneira introvertida somente.
- (C) sensação e intuição podem ser experienciados de maneira introvertida somente.
- (D) pensamento e sentimento podem ser experienciados de maneira extrovertida somente.
- (E) sensação e intuição podem ser experienciados de maneira extrovertida somente.

25. Embora haja abordagens diferentes para a prática da terapia comportamental, concorda-se geralmente que um terapeuta comportamental está antes de mais nada interessado em comportamentos reais e não em estados interiores ou antecedentes históricos, sendo que o terapeuta interessa-se em

- (A) trabalhar o plano de vida do paciente, que se desenvolve sob condições negativas, de modo que o terapeuta sensibilize-se na busca de inferioridades orgânicas, superproteção ou rejeição durante a infância.
- (B) ensinar, treinar e recompensar comportamentos que podem efetivamente competir com e eliminar comportamentos desagradáveis ou capazes de suscitar incapacidade.
- (C) tentar lidar com o indivíduo total por meio de um relacionamento genuíno, sem procurar consertar partes isoladas da psique, além de procurar despertar nos analisandos um senso de autonomia, dando-lhes frequentemente tarefas para casa, tais como analisar seus próprios sonhos.
- (D) garantir que o indivíduo assuma cada vez maior responsabilidade por seu próprio desenvolvimento, por meio de um processo de “mini-indivuação”, embora o material arquetípico não seja necessariamente confrontado.
- (E) ensinar comportamentos ligados à memória afetiva, tais como atenção voluntária ou desenvolvimento da vontade, que são, em si mesmos, proveitosos para um resultado mais eficaz.

26. A Gestalt-terapia sugeriu que qualquer aspecto do comportamento de um indivíduo pode ser considerado como uma manifestação

- (A) do inconsciente pessoal.
- (B) do todo – o ser da pessoa.
- (C) do inconsciente pessoal e coletivo.
- (D) espiritual – a *alma* da pessoa.
- (E) de uma parte da psique humana.

27. No modelo piagetiano de desenvolvimento cognitivo, a criança em idade escolar entre 7 a 12 anos apresenta um declínio do egocentrismo intelectual e um crescente incremento do pensamento lógico, encontrando-se no período

- (A) das operações formais.
- (B) sensoriomotor.
- (C) pré-operacional.
- (D) das operações concretas.
- (E) das operações informais.



28. No pensamento freudiano são apresentadas algumas etapas de desenvolvimento. A que marca um intervalo na evolução da sexualidade, observando-se, deste ponto de vista, uma diminuição das atividades sexuais, a dessexualização das relações de objeto e dos sentimentos (especialmente a predominância de ternura sobre os desejos sexuais), o aparecimento de sentimentos como o pudor ou a repugnância e de aspirações morais e estéticas, corresponde
- (A) à fase genital.
 (B) à fase anal.
 (C) à fase fálica.
 (D) à fase oral.
 (E) ao período de latência.
-
29. Sigmund Freud assinalou que as transferências do analisante cristalizam-se, durante o tratamento, na neurose de
- (A) perversão.
 (B) referência.
 (C) caráter.
 (D) transferência.
 (E) conversão.
-
30. Na terapia cognitiva, a função do terapeuta é auxiliar o paciente a usar seus próprios recursos para identificar erros de lógica, pensamentos e
- (A) complexos reprimidos por causa de desprazer e que produzem sinais de resistência ante as tentativas de levá-los à consciência, revelando-os.
 (B) de materiais inconscientes antes inacessíveis, de modo que se possa lidar com eles conscientemente, liberando-os.
 (C) crenças distorcidas e posteriormente corrigi-los por meio do exame das evidências e da geração de pensamentos alternativos.
 (D) impulsos em direção ao crescimento, à saúde e ao ajustamento, libertando o cliente para um crescimento e desenvolvimento normais.
 (E) sentimentos, ao procurar satisfazer as necessidades básicas de amor e estima que são frustrados em quase todos os que procuram ajuda psicológica.
-
31. Algumas características básicas diferenciam a terapia cognitiva de outras abordagens, por exemplo, o fato de que ela
- (A) é prolongada, pois, de forma geral, entre a 25ª e a 30ª sessões já há visível melhora dos transtornos que motivaram a consulta.
 (B) utiliza técnicas cognitivas e/ou comportamentais para a manutenção das crenças do paciente.
 (C) é uma abordagem não estruturada, pois a terapia estabelece uma sequência de sessões não previamente estabelecida.
 (D) não é psicoeducativa, pois o terapeuta ensina ao paciente o modelo cognitivo, a natureza do seu problema, o processo terapêutico e a prevenção de recaída.
 (E) utiliza tarefas de casa como atividade integrada ao processo terapêutico, que consistem na realização de exercícios e experimentos entre as sessões, com o objetivo de aumentar a efetividade e a generalização dos efeitos da terapia.
-
32. Em psicoterapia de orientação dinâmica, no período de término, deve-se focar o processo de separação da dupla paciente-terapeuta, procurando-se auxiliar o paciente a resolver os conflitos mobilizados
- (A) no início do trabalho.
 (B) pelo término.
 (C) na família.
 (D) nas sessões diagnósticas.
 (E) com as figuras parentais.
-
33. Na terapia focal espera-se que uma nova experiência emocional possa ocorrer na relação terapêutica. A terapia focal baseia-se, com isso, no conceito de experiência emocional
- (A) potencializada.
 (B) intensa.
 (C) sugestiva.
 (D) corretiva.
 (E) atualizada.
-
34. A entrevista que pode ser utilizada como intervenção para o beber excessivo (em transtornos aditivos) e que propõe intervenções terapêuticas vinculadas a cada estágio de mudança, com o objetivo de resolver a ambivalência e mover os indivíduos em relação à mudança, é denominada de Entrevista
- (A) Motivacional.
 (B) Dessensibilizadora.
 (C) de Cura.
 (D) Focada.
 (E) Reeducativa.
-
35. Em um processo grupal, na situação em que há um grupo familiar doente, do qual o paciente é emergente, ele adquire a qualidade de
- (A) depositário de seus aspectos bem digeridos.
 (B) porta-voz de suas necessidades pessoais.
 (C) porta-voz da enfermidade grupal.
 (D) depositário de bons aspectos.
 (E) membro sadio dentro da situação grupal.
-
36. Sara Pain, em sua obra *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*, aponta a importância da entrevista dedicada à devolução do diagnóstico como uma experiência de aprendizagem, uma vez que se toma consciência da situação e se providencia sua transformação. A autora acredita que neste momento do processo, o que mais ajuda o especialista, é aquilo que foi expresso
- (A) nos contatos telefônicos.
 (B) na elaboração da vivência de luto.
 (C) durante a totalidade do contato com o paciente.
 (D) nos episódios principais de forte expressão emocional.
 (E) no motivo da consulta.



<p>37. O Art. 2º do Código de Ética Profissional do Psicólogo estabelece que ao psicólogo é vedado</p> <p>(A) prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal.</p> <p>(B) ser conivente com erros, faltas éticas, violação de direitos, crimes ou contravenções penais praticadas por psicólogos na prestação de serviços profissionais.</p> <p>(C) informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário.</p> <p>(D) orientar a quem de direito sobre os encaminhamentos apropriados, a partir da prestação de serviços psicológicos, e fornecer, sempre que solicitado, os documentos pertinentes ao bom termo do trabalho.</p> <p>(E) zelar para que a comercialização, aquisição, doação, empréstimo, guarda e forma de divulgação do material privativo do psicólogo sejam feitas conforme os princípios deste Código.</p>	<p>40. A entrevista de seleção assume papel central no processo de seleção, sendo que os métodos de entrevista diferem de várias maneiras. Quando o entrevistador faz perguntas ou propostas gerais, abertas, trata-se de uma Entrevista</p> <p>(A) Situacional.</p> <p>(B) Estruturada.</p> <p>(C) Não-dirigida.</p> <p>(D) Dirigida.</p> <p>(E) Coletiva.</p>
<p>38. De acordo com o Art. 5º do Código de Ética Profissional do Psicólogo, o psicólogo, quando participar de greves ou paralizações, garantirá que</p> <p>(A) as atividades de emergência não sejam interrompidas.</p> <p>(B) não haja comunicação da paralização aos usuários ou beneficiários dos serviços atingidos pela mesma.</p> <p>(C) haja qualidade dos serviços oferecidos independentemente dos valores acordados.</p> <p>(D) o novo tipo de contrato seja estipulado de acordo com as características da atividade e deve preocupar-se em comunicar as mudanças ao usuário ou beneficiário antes do início do trabalho a ser realizado.</p> <p>(E) a justa retribuição aos serviços prestados e as condições do usuário ou beneficiário seja levada em conta, de modo que se considere as necessidades de ambas as partes no novo acordo.</p>	<p>41. Quando o entrevistador tem clareza de seus objetivos, sabe qual o tipo de informação necessária para atingi-los, conhece quando ou em que sequência deve realizar as perguntas e ainda estabelece um procedimento que garante a obtenção da informação de um modo padronizado, trata-se da Entrevista</p> <p>(A) de Pesquisa Clínica.</p> <p>(B) de Livre Consentimento.</p> <p>(C) Lúdica.</p> <p>(D) de Livre Estruturação.</p> <p>(E) Semiestruturada.</p>
<p>39. Estudos que focalizam as relações interpessoais apontam para o fato de que, quando as diferenças são aceitas e tratadas em aberto, a comunicação flui</p> <p>(A) de modo esperançoso, embora revele aspecto ansioso, considerando que o novo assusta e lidar com diferenças pode frustrar as partes.</p> <p>(B) fácil, porém despertando desconfiança básica, uma vez que apesar das pessoas ouvirem umas as outras, falam tão abertamente o que pensam e sentem, que aparentam exagerada simplicidade.</p> <p>(C) de modo dificultoso, em uma ou dupla direção, já que as pessoas ouvem as outras, mas não se sentem identificadas com aspectos comuns às partes em relação.</p> <p>(D) fácil, em dupla direção, as pessoas ouvem as outras, falam o que pensam e sentem, e têm possibilidades de dar e receber <i>feedback</i>.</p> <p>(E) de modo atrativo, mas isto acaba por dificultar o dar e receber <i>feedback</i>, pois as pessoas sentem-se, em geral, excessivamente expostas e contrariadas.</p>	<p>42. A ansiedade desempenha um papel importante na entrevista. Pode-se dizer que quando o ego observador do psicólogo se deixa invadir pela ansiedade na situação de entrevista, ele</p> <p>(A) comete uma grave falta ética.</p> <p>(B) consegue interpretar melhor os sentimentos do outro, analisa de forma isenta.</p> <p>(C) perde a capacidade de discriminação, confunde-se, deixa-se manipular.</p> <p>(D) consegue penetrar no mundo onírico do outro, facilitando a interpretação dos sonhos.</p> <p>(E) perde a capacidade de rever a própria culpa que pode surgir na relação.</p> <p>43. O psicólogo que trabalha com psicodiagnóstico deve ter familiaridade com os sistemas de classificação nosológica porque</p> <p>(A) o surgimento de documentos tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente exige esse conhecimento para o encaminhamento das pessoas atendidas.</p> <p>(B) a comunicação do rótulo no qual se encaixa o paciente é importante fator para a sua cura.</p> <p>(C) todos os indivíduos portadores de um determinado transtorno mental devem necessariamente ser semelhantes em um grau importante.</p> <p>(D) a nomenclatura oficial dos transtornos é extremamente útil na comunicação entre profissionais.</p> <p>(E) o surgimento das convenções internacionais de direitos determina esse conhecimento por parte de todos os profissionais que atuam na área da saúde mental.</p> <p>44. Em geral, há grande demanda de casos de violência intrafamiliar à procura de atendimento em instituições. Uma forma imprescindível para avaliar e definir o caminho a ser percorrido no trabalho de avaliação dos envolvidos é chamada de</p> <p>(A) diagnóstico interdisciplinar.</p> <p>(B) anamnese.</p> <p>(C) observação lúdica.</p> <p>(D) psicodrama.</p> <p>(E) informe psicológico.</p>



45. Na perspectiva do construcionismo social pode-se muitas vezes estimular pessoas rotuladas como “deficientes” a reconstruírem suas narrativas pessoais. Com isso, há indicativos de que possam
- (A) desconstruir as conjecturas feitas pelas pessoas no tocante ao seu próprio mundo o que causa efetivamente sintomas psicopatológicos.
- (B) inserir-se em hierarquias específicas que tem o efeito de reduzir as pessoas tanto em *status* como em rótulos em si.
- (C) enxergar as autonarrativas como um fator redutor da compreensão do si mesmo e que devem ser usadas apenas para doentes mentais.
- (D) rever socialmente as concepções errôneas e/ou mistificadas que causaram sua segregação.
- (E) reforçar a ideia de que os conceitos de doença mental não funcionam como mitos sociais.
46. Quando se trabalha com a suposição de que o paciente conhece sua vida e está capacitado para fornecer dados sobre a mesma, fala-se em
- (A) diagnóstico.
- (B) anamnese.
- (C) aconselhamento.
- (D) escuta seletiva.
- (E) informe psicológico.
47. A estereotipia encontrada nos testes gráficos indica uma
- (A) falha em aspectos estruturais da personalidade; rigidez.
- (B) intercorrência dos aspectos dinâmicos da personalidade; criatividade.
- (C) repetição de aspectos infantis pouco integrados; psicose.
- (D) sucessão de traços psicopatológicos; depressão.
- (E) falha na resolução do complexo de Édipo; homossexualidade.
48. Se um determinado teste psicológico está sendo utilizado em condições de pesquisa, mas teve seu uso considerado como desfavorável pelo Conselho Federal de Psicologia, um psicólogo poderá utilizá-lo em alguma instituição por exemplo, até que a pesquisa termine e o parecer possa vir a ser favorável. Esta afirmação está
- (A) certa, pois não se pode condenar um instrumento ao esquecimento e ficarmos aguardando os resultados de pesquisas, já que o profissional sempre terá autonomia e soberania técnica para a escolha de seus instrumentos.
- (B) errada, pois quando um teste recebeu parecer desfavorável do CFP há proibição que novas pesquisas sejam feitas tentando revalidá-lo, ainda que haja parecer favorável do Ministério da Educação.
- (C) errada, pois os testes psicológicos apenas estarão em condições de uso quando aprovados pelo CFP (Avaliação Final – Favorável), conforme disposto no Art. 10 da Resolução CFP nº 002/2003, uma vez que não há garantia de que a pesquisa que está sendo realizada encontrará resultados positivos para que o instrumento possa ser utilizado.
- (D) certa, pois o CFP traz apenas referenciais sugestivos de escolhas de testes e como tais materiais tem sido usados no tocante ao grau de sua validade; não há obrigatoriedade a seguir no momento que o profissional for escolher sua bateria de testes.
- (E) parcialmente errada pois os testes psicológicos devem ser usados não pautados apenas nas pesquisas ou na avaliação final favorável do CFP, mas nas hipóteses diagnósticas que o profissional tiver e na proposta de cura que poderá oferecer para o usuário.
49. Segundo o Manual e Guia de Interpretação do H-T-P de John Buck ao surgirem transparências no desenho da Árvore tem-se um indicativo de
- (A) dificuldade afetiva.
- (B) sentimentos depressivos.
- (C) perda da capacidade de fazer ajustamentos mais refinados ao ambiente.
- (D) falha patológica no contato com a realidade.
- (E) sentimentos de distanciamento em relação à sexualidade.
50. O objetivo das provas projetivas é
- (A) constituir uma etapa da cura do paciente, já que permite soltura e leveza no *setting* da aplicação, tanto da parte do aplicador psicólogo, quanto do sujeito.
- (B) permitir um estudo do funcionamento mental alicerçado em uma rígida conceituação teorocopsicanalítica, já que os testes projetivos possuem sempre a necessidade de avaliar as estruturas de personalidade neuróticas.
- (C) avaliar os sujeitos a elas submetidos sem a preocupação de apurar-se aspectos cognitivos e/ou psicopatológicos.
- (D) construir um objeto de pesquisa já que o psicólogo não trabalha com o campo relacional na situação desse tipo de teste e também não pode ver a prova como representando um objeto mediador.
- (E) permitir um estudo do funcionamento psíquico individual numa perspectiva dinâmica, ou seja, apreciar tanto as condutas psíquicas possíveis de serem localizadas, como suas articulações singulares e suas potencialidades de mudança.
51. A principal virtude do Método de Rorschach Clínico é
- (A) dispensar qualquer tipo de sistematização ou codificação das variáveis envolvidas na coleta das respostas dos examinandos.
- (B) identificar imagens e classificá-las de forma a encontrar marcadores unicamente na esfera psicopatológica da personalidade.
- (C) que suas respostas decorrem da mobilização de um único processo psíquico superior, ou seja, da percepção.
- (D) o entendimento que o modo como cada examinando vive e interpreta suas experiências quando se defronta com situações novas é sempre inabalável e rígido.
- (E) poder fornecer um padrão integrado de personalidade global e articular esse padrão de maneira quantitativa específica em numerosas dimensões da personalidade.
52. Quando um psicólogo aplicar um determinado teste psicológico, ao corrigi-lo e analisá-lo deve seguir rigorosamente as normatizações apresentadas no manual oficial do material aplicado e manter-se atualizado com a legislação específica divulgada
- (A) pelo Conselho de classe.
- (B) pelas publicações científicas.
- (C) pelo Código de Ética.
- (D) pelo Manual de Psicodiagnóstico indicado na Universidade.
- (E) pela Lei que regulamenta a profissão de psicólogo.



<p>53. Na terapia breve o tempo é limitado, como também</p> <ul style="list-style-type: none">(A) os objetivos.(B) o planejamento da cura.(C) a discussão dos resultados.(D) o contrato de honorários.(E) os encaminhamentos futuros.	<p>57. A sociedade necessita manter-se à distância dos seus próprios infortúnios, gerando um quadro severo de marginalização e exclusão social. Assim, tem-se que no trabalho nos abrigos de crianças e adolescentes, é de suma importância</p> <ul style="list-style-type: none">(A) proibir que a internação seja vista como um recurso terapêutico, já que não se deseja que os abrigados vinculem-se à instituição.(B) evitar situações que proporcionem catarse, pois as angústias surgidas poderão desestruturar o ambiente do abrigo.(C) estimular que os próprios cuidadores adotem os abrigados, para que seja mais fácil a vinculação com uma nova família substituta.(D) minimizar qualquer tentativa de vinculação afetiva entre cuidadores e abrigados, já que isso poderá retardar a retomada do desenvolvimento emocional e físico dos mesmos.(E) proporcionar um espaço terapêutico aos cuidadores, para que estabeleçam com clareza os limites frente ao envolvimento e o distanciamento na relação com os abrigados.
<p>54. A proposta da interdisciplinaridade reconhece</p> <ul style="list-style-type: none">(A) a necessária ausência de conceitos-chave e de delimitação do problema ou questão a ser resolvida.(B) uma justaposição de saberes.(C) o estudo de um problema sob diversos ângulos sem acordo prévio entre métodos e conceitos a serem utilizados.(D) a observação diversa de uma mesma problemática sem que haja um trabalho de equipe e coordenado.(E) a complexidade dos fenômenos, sua forma dialética e a necessidade de olhares diferenciados para um mesmo objeto.	
<p>55. Na atualidade há a necessidade da criação de espaços estratégicos para que o governo e a sociedade civil possam implementar políticas de proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes, previstas no ECA e na Constituição. Assim, a noção de redes foi compreendida como</p> <ul style="list-style-type: none">(A) uma forma para que o profissional se desprenda da necessidade de sistematizar seus achados clínicos individualmente no âmbito das instituições públicas e privadas.(B) um espaço acadêmico-científico para que os profissionais possam publicar seus achados e assim divulgar para o maior número de pessoas sua atuação na instituição.(C) uma maneira de simplificar a visão da estratégia dada a cada caso atendido nas instituições.(D) um espaço de formação de parcerias, cooperações e articulações de sujeitos institucionais, no âmbito público e privado.(E) uma forma de criar alternativas para o modelo interdisciplinar já que não há necessariamente o objetivo de integração entre as várias disciplinas que estuda o caso.	<p>58. A sociedade disciplinar se sustenta num sistema de regras e sanções que é aplicado aos que desviam da norma. O hospital psiquiátrico e a prisão são partes de um mesmo modelo de sociedade que formam uma rede institucional que tem como função controlar o tempo e os corpos dos indivíduos. Pode-se atribuir esse entendimento a</p> <ul style="list-style-type: none">(A) Michel Foucault.(B) Sigmund Freud.(C) Arminda Aberastury.(D) Melanie Klein.(E) Françoise Dolto.
<p>56. No conceito de perícia de forma genérica inclui-se</p> <ul style="list-style-type: none">(A) o exame de material que pode gerar dados de anamnese mais aprofundados.(B) o exame de situações ou fatos relacionados a coisas e pessoas, praticado por especialistas na matéria que lhe é submetida.(C) o exame de indivíduos ou situações que estejam dentro de um enquadramento clínico.(D) a avaliação psicológica nos moldes conhecidos como grupos focais que gerarão informações para o delineamento de perfis.(E) o estudo de perfis psicológicos que indicarão as possibilidades profissionais de indivíduos ou grupos.	<p>59. Na comunicação dos resultados do seu trabalho o psicólogo deve ater-se</p> <ul style="list-style-type: none">(A) à legislação especificada pelas Secretarias de Educação e Saúde do município em que atua.(B) à Resolução do CFP 007/2003 que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo.(C) ao estabelecido pelo SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos).(D) à legislação imposta pelo Conselho Regional da cidade em que atua.(E) ao Código de Ética de sua profissão. <p>60. A não observância da legislação do Conselho Federal de Psicologia sobre a elaboração de documentos escritos produzido por psicólogo (Resolução nº 007/2003) constitui</p> <ul style="list-style-type: none">(A) abuso de poder.(B) erro acadêmico.(C) falta ético-disciplinar.(D) dano moral.(E) contravenção penal.